



Centro Universitário Vale do Salgado
CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

ANTONIA MILENA OLIVEIRA SILVA

**VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NO CENTRO ESPECIALIZADO DE
ASSISTÊNCIA SOCIAL DE UMA COMUNIDADE DO INTERIOR DO CEARÁ**

Icó – CE
2025

ANTONIA MILENA OLIVEIRA SILVA

**VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NO CENTRO ESPECIALIZADO DE
ASSISTÊNCIA SOCIAL DE UMA COMUNIDADE DO INTERIOR DO CEARÁ**

Artigo Científico submetido à disciplina de TCC II, do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para a aprovação e nota.

Orientadora: Prof^a M^a Isabela Bezerra Ribeiro

ANTONIA MILENA OLIVEIRA SILVA

**VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NO CENTRO ESPECIALIZADO DE
ASSISTÊNCIA SOCIAL DE UMA COMUNIDADE DO INTERIOR DO CEARÁ**

Artigo Científico aprovado em ____/____/_____, como requisito para a aprovação na disciplina de TCC II do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado.

BANCA EXAMINADORA:

Me. Isabela Bezerra Ribeiro

Orientadora

Esp. Bruna Alobened Dantas

Avaliadora

Me. Samara Rocha Magalhães Diógenes

Avaliadora

Icó – CE

2025

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NO CENTRO ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE UMA COMUNIDADE DO INTERIOR DO CEARÁ

Antonia Milena Oliveira Silva

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar vivências e reflexões decorrentes do estágio profissional em Psicologia, realizado em um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) localizado em uma comunidade do interior do Ceará. O trabalho busca contribuir para a comunidade acadêmica ao apresentar a realidade prática enfrentada por estagiários diante de situações de vulnerabilidade social e violações de direitos. O estágio profissional se caracteriza como uma etapa formativa de grande importância, pois permite ao estudante o exercício mais autônomo da prática psicológica, com supervisão, sendo o primeiro contato mais direto com a complexidade do campo. No contexto do CREAS, o psicólogo atua de forma multifacetada, envolvendo escuta, acolhimento, estudo de casos, encaminhamentos, planejamento de intervenções individuais ou familiares, e avaliação constante dos serviços prestados. Ao adotar uma escrita em primeira pessoa, opta-se por um posicionamento ativo da autora, evidenciando o impacto subjetivo da experiência. Assim, o relato busca não apenas descrever uma trajetória, mas também provocar reflexões sobre a formação em psicologia, os limites e possibilidades da atuação profissional em contextos de vulnerabilidade, e os aprendizados que se constroem na interface entre teoria, prática e subjetividade.

Palavras-chave: Psicologia Social. Relato de Experiência. Políticas Públicas.

RESUMEN

Este relato de experiencia tiene como objetivo compartir experiencias y reflexiones surgidas de la pasantía profesional en Psicología, realizada en un Centro de Referencia Especializado en Asistencia Social (CREAS) ubicado en una comunidad del interior de Ceará. El trabajo busca contribuir a la comunidad académica presentando la realidad práctica que enfrentan los pasantes en situaciones de vulnerabilidad social y vulneración de derechos. La práctica profesional se caracteriza por ser una etapa formativa de gran importancia, ya que permite al estudiante ejercer la práctica psicológica de forma más autónoma, con supervisión, siendo el primer contacto más directo con la complejidad del campo. En el contexto de CREAS, el psicólogo trabaja de forma polifacética, implicando escucha, acogida, estudio de casos, derivaciones, planificación de intervenciones individuales o familiares y evaluación constante de los servicios prestados. Al adoptar la escritura en primera persona, el autor adopta una posición activa, resaltando el impacto subjetivo de la experiencia. Así, el informe busca no sólo describir una trayectoria, sino también provocar reflexiones sobre la formación en Psicología, los límites y posibilidades de la actuación profesional en contextos de vulnerabilidad y los aprendizajes que se construyen en la interfaz entre teoría, práctica y subjetividad.

Palabras clave: Psicología Social. Relato de experiencia. Políticas Públicas.

1 INTRODUÇÃO

O interesse na temática de estudo surgiu através das observações e vivências durante a realização do estágio profissional em ênfase, o qual foi realizado no Centro Especializado de Assistência Social (CREAS) de uma comunidade no interior do Ceará. Essas experiências despertaram o desejo de utilizar a modalidade de relato de experiência justamente para discorrer sobre tais experiências e levar para outras pessoas o saber. Assim, desenvolvi a escrita científica como relato de experiência possibilitando apresentar para outras pessoas a realidade vivida durante o estágio e como isso pode contribuir com a comunidade acadêmica.

Os estágios curriculares obrigatórios em Psicologia, se caracterizam como um conjunto de atividades que se aplicam a situações reais da vida e do trabalho, realizadas por um estudante matriculado em um curso superior de tal área. Exigem a supervisão por parte de um profissional da área, na qual as atividades acadêmicas e profissionais oferecidas abrem portas para a problematização da realidade permitindo intervenções supervisionadas (Univs, 2019-2024).

Dentre as modalidades de estágio presentes no curso de graduação em Psicologia, do Centro Universitário Vale do Salgado, há o estágio básico e o estágio profissional com ênfase. O Estágio Básico possibilita que o estagiário observe o campo e o que ele oferece, analise as situações que lhe apresentam, faça o registro e ainda que ele realize pequenas intervenções com um grau menor de complexidade e em equipe com outros colegas de classe. O aluno tem a oportunidade de conhecer instituições, organizações e até mesmo a comunidade na qual essas instituições estão inseridas, conhecer também quais os programas assistidos, além de observar como os profissionais atuam (Lempek, 2018). Já o Estágio Profissional pode ser considerado como a primeira etapa que proporciona a prática individual e com mais autonomia do estagiário. Desse modo, tanto o concedente quanto o órgão responsável pela regulação do estágio são os principais responsáveis pela formação na qual o estudante está inserido (Univs, 2019-2024).

Uma das possibilidades do estágio profissional é a atuação no CREAS. O Centro de Referência Especializado da Assistência Social assiste pessoas que estão em situações de vulnerabilidade social, principalmente pessoas que tiveram seus direitos violados. Esse equipamento dispõe de diversos serviços, dentre eles se encontra o PAEFI - Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos, Serviço Especializado em Abordagem Social, Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas de Liberdade Assistida (Fernandes *et al.*, 2023). A atuação do psicólogo dentro desse equipamento consiste em acolher, escutar, realizar estudos sociais, diagnóstico

socioeconômico, avaliar e monitorar o serviço, orientar o paciente e encaminhá-lo para outros serviços, construir plano individual ou familiar etc (CREPOP, 2013).

Diante da proposta de pesquisa apresentada, me abstenho do uso da linguagem neutra ou em terceira pessoa, para me colocar como ativa no relato de minhas experiências enquanto estagiária. O Relato de Experiência é mais uma ferramenta que possibilita a apresentação de narrativas científicas principalmente no âmbito da pesquisa de campo, já que ele apresenta como foi a experiência do autor (Faria e Daltro, 2019). Pretendo, então, que ao descrever minhas experiências em estágio, possa me questionar o quanto elas influenciaram meu desenvolvimento profissional e emocional.

A pesquisa traz como objetivo geral discutir as vivências e desafios enfrentados no estágio de Psicologia no contexto de um Centro Especializado de Assistência Social (CREAS) em uma comunidade do interior. E em seguida se propõe a discorrer sobre os seguintes objetivos específicos: Apresentar o estágio em Psicologia segundo o MEC e o regulamento de estágio da faculdade; Comparar os campos de estágio profissional dos estudantes de psicologia com ênfase em políticas públicas; analisar as contribuições do estágio em Psicologia para a formação acadêmica e profissional de estudantes que atuam no CREAS; Explorar os sentimentos, desafios emocionais e éticos vivenciados a lidar com situações de vulnerabilidade social e sofrimento psíquico. Além disso, traz a seguinte questão: como um estágio realizado no Sistema Único de Assistência Social contribui para a formação de estudantes de psicologia?

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E A PREPARAÇÃO PARA PRÁTICA

A formação de psicólogas no Brasil é regulamentada a partir do Ministério da Educação. Este determina diretrizes curriculares nacionais para o funcionamento de instituições e cursos que estas oferecem. A formação da psicóloga, por sua vez, deve promover o desenvolvimento de habilidades e competências esperadas pelo curso de psicologia e o domínio do conhecimento psicológico e como aplicá-lo na prática (Resolução, 2011).

O curso de psicologia tem caráter generalista e se estrutura em torno dos seguintes eixos: uma formação epistêmica e histórica que permite um olhar crítico sobre a epistemologia; fundamentos históricos e metodológicos que asseguram uma visão crítica do conhecimento e ampliação do campo de visão; fenômenos e processos psicológicos que se alinham como campo de visão; procedimento que investiga e coloca em prática de modo que haja domínio de instrumentos e estratégias de atuação profissional; interação com outros campos do conhecimento em busca de investigar o fenômeno psicológico; práticas profissionais que desenvolvam competências que promovam a atuação profissional e a inserção de egressos nos campos de trabalho.

De acordo com as Diretrizes Curriculares, o curso de psicologia deve se pautar nos seguintes princípios e compromissos: construir e desenvolver conhecimento científico na área; buscar entender os diversos referenciais que buscam desbravar o fenômeno psicológico em interface aos fenômenos da dimensão biológica e social; compreender os fenômenos sociais, econômicos, da cultura e da política; a prática em diversos contextos baseando-se nos direitos humanos e em promover qualidade de vida; trabalhar de forma ética para com usuários e colegas; estar em contínuo aprendizado e aprimoramento (Resolução, 2001).

É necessário que diversos princípios sejam norteadores na formação da área da psicologia. Na qual se faz necessário que seja uma formação comprometida com a ciência e com a promoção da cidadania. É importante também o fazer ético dentro da profissão, fazendo do código de ética o pilar. Ampliando os impactos causados à sociedade através dos serviços prestados e além do mais despertar a autonomia do indivíduo e torná-lo mais ativo quanto ao seu processo de formação e capacitação. Esses valores e princípios são indispensáveis à medida que a ciência vai evoluindo e os procedimentos dentro da profissão se destacam afirmando a psicologia como área da saúde (Resolução, 2011).

O curso de graduação em psicologia deve promover ao aluno o desenvolvimento das competências necessárias para a formação do psicólogo quanto atuante na sociedade. Nesse ínterim, além da preparação teórica, encontramos a prática. Os estágios básicos e profissionais em ênfase são a oportunidade de observar o desenvolvimento das competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos.

As competências esperadas são entendidas como a capacidade de usar saberes, habilidades, ter atitude e saber explorar e desbravar fatores intrínsecos no contexto e usá-los ao seu favor. (Resolução, 2023). O núcleo que traz a formação do psicólogo tem como objetivo fazer com que o estudante desenvolva as condições básicas que se encaixam dentro do perfil do profissional de psicologia. Onde se espera um compromisso total com a ciência, estando em um processo contínuo de desenvolvimento para contribuir com uma prática ciente e ética. (Resolução, 2023).

O perfil do egresso de psicologia de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo Ministério de Educação através da Resolução CNE/CES número 5 de 15 de março de 2011, estabelece que o egresso tem a possibilidade de atuar em diversos campos da psicologia, como a área jurídica, educação, a assistência social, a saúde, contribuindo com o desenvolvimento humano e social, apresentando uma visão ampla e ao mesmo tempo integrada dos fenômenos sociais, psicológicos e culturais.

Além disso, o egresso deve apresentar uma postura ética e humana. O profissional deve basear sua atuação de acordo com o que é postulado no código de ética sempre respeitando a dignidade humana e os direitos humanos, além de promover o bem estar social e contribuir com a justiça social. (Resolução, 2011).

2.1.1 O regulamento de estágio no centro universitário vale do salgado

O Estágio Supervisionado do curso de psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado é regulado pela Lei número 11.788 de 25 de setembro de 2008, o qual apresenta o estágio sendo componente obrigatório e indispensável na regulação do desempenho profissional com qualidade. Visa propor uma formação prática com o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para a atuação profissional. Se restringe somente aos alunos matriculados no curso ofertado pela Univs (SPA UNIVS, 2024).

O Estágio Supervisionado do Centro Universitário Vale do Salgado baseia-se nas Resoluções CNE/CSE número 5 de 2011, que dispões das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia. Foi desenvolvido para aproximar o estudante das

situações ora simuladas, ora reais que estejam vinculadas a sua formação. De modo geral, o Estágio Básico em psicologia se constrói enquanto área de conhecimento através da junção entre a faculdade e a sociedade levando em consideração seus mais diversos contextos. A proposta é que o estagiário desenvolva a habilidade de colocar em prática os conhecimentos técnico-científicos obtidos durante o período de formação e ainda que entenda que sua formação é contínua. Acontece dividido em estágios básicos e profissionais (SPA UNIVS, 2024).

A estrutura na qual se divide o estágio possui alguns objetivos que direcionam a prática. Dentre eles estão: promover o contato profissional com a prática, não apenas pela observação como também pelo desenvolvimento de práticas de intervenção; dar suporte ao estagiário para que ele se posicione profissionalmente e de forma autônoma a fim de desenvolver um olhar crítico sobre a prática; possibilitar uma visão ampla e real sobre a prática; proporcionar ao estagiário experiências de gestão nas áreas profissionais apresentadas; possibilitar a imersão na pesquisa científica e, por fim, promover a experiência de campo tanto nas áreas públicas, privadas e também de terceiro setor (SPA UNIVS, 2019-2024).

A organização do Estágio Básico se dá com base no acompanhamento e discussão em supervisão, além da observação dentro do campo e a proposta de algumas atividades em prática. Os encontros tanto do estágio quanto das supervisões em campo ocorrem quinzenalmente sob a organização de um preceptor, sendo cerca de 10 alunos para um preceptor. A carga horária deve ser estipulada da seguinte forma: Estágio Básico I: com 80 horas; Estágio Básico II: com 80 horas e Estágio Básico III: com 80 horas, contemplando ao final 240 horas (SPA UNIVS, 2019). Atualmente os estágios básicos contemplam maior carga horária e menor número de estágios, sendo Estágio Básico I e II (SPA UNIVS, 2024).

Em relação aos campos de Estágios Básicos, todos são localizados no município de Icó. Conforme o regulamento, preza-se por campos alinhados ao perfil do Centro universitário, que haja coerência, acessibilidade e respeito. Alguns campos no qual são formados convênios: Polos de Atendimento, Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Escolas entre outros. Ainda há a possibilidade de outros convênios (SPA UNIVS, 2024).

Por sua vez, o Estágio Supervisionado em Ênfase aborda o desenvolvimento de práticas integradas a competências e habilidades que destacam as duas ênfases curriculares estipuladas pelo Projeto Pedagógico de Psicologia. Devem dispor de uma abordagem generalista na qual o futuro profissional possa atuar nos mais diversos campos. A ênfase I se destaca a promoção e prevenção de saúde e a ênfase II psicologia e processos clínicos.

As supervisões ocorrem em grupo ou individual, se necessário, na qual cada supervisor houve o relato de campo do estagiário e intervém a fim de trazer propostas de atuação que possam ser postas em prática. A carga horária dispõe de 520 horas, Estágio I: 130h, Estágio II: 130h, Estágio III: 130h e Estágio IV: 130h. Na qual 70h são destinadas a prática e 60h as supervisões (SPA UNIVS, 2024).

A escolha dos campos de estágio em ênfase fica à escolha do estagiário, desde que sigam diretamente o regularmente de estágio da instituição. Se faz necessário que a concedente de estágio entre em convênio com a instituição para que possa ser realizado o estágio. É preciso levar em conta o convênio, o nível de complexidade do estágio e a presença obrigatória do Supervisor em campo.

Além disso, é importante discorrer sobre o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), que promove serviços psicológicos à comunidade de Icó. Oportuniza o cumprimento obrigatório dos Estágios de Psicologia, buscando sempre a excelência e a qualidade sendo um Centro de Referência na área e ainda articulando-se a pesquisa, extensão e ensino

2.2 CAMPOS DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA E POLÍTICA PÚBLICAS

Diante do que foi citado anteriormente, os Estágios podem ocorrer em diversos campos, desde que estejam em convênio com a instituição concedente. Abaixo serão apresentados alguns campos que são os mais comuns para a prática do Estágio de Psicologia no Brasil, além de discorrer um pouco sobre a atuação do psicólogo nesses campos.

De forma contextualizada e abrangente é válido discorrer sobre o Sistema Único de Saúde, que desde sua implementação nos anos 1990, passou por reformulações que visam aprimorar sua prática para melhor atendimento aos usuários e, também, aos profissionais. Nesse sentido, uma de suas primeiras ações que merece destaque foi o Programa de Saúde da Família (PSF), uma iniciativa criada em 1994 que se configurou como a porta de entrada para os serviços do SUS, evoluindo, posteriormente, para Estratégia de Saúde da Família (ESF), no ano de 2006 (Oliveira *et al.*, 2017).

Essa iniciativa proporcionou a efetivação de três importantes concepções de atenção à comunidade, sendo elas a atenção básica, a atenção de média e de alta complexidade. Diante disso, mais adiante, adotou-se como prática essencial para atendimentos com atenção integral o apoio matricial, com o objetivo de construir coletivamente conhecimentos e práticas na área da saúde. A partir disso, foram criados os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) com

o intuito de expandir a abrangência e o alcance das atividades da Atenção Básica, oferecendo apoio à ESF com foco na regionalização e na territorialização (Oliveira *et al.*, 2017).

No que tange a atuação da(o) psicóloga(o) no NASF, as autoras Alves *et al.* (2019) evidenciam que a psicologia está direcionada a práticas de cunho técnico-pedagógicos, clínico-assistenciais e sanitárias. Nisso, o profissional de psicologia tem um papel crucial na combinação de saberes psicológicos com práticas de ensino e formação direcionadas a equipes multidisciplinares e à comunidade, atuando também com ações educativas como roda de conversas e grupos terapêuticos, além da construção multiprofissional do Projeto Terapêutico Singular (PTS). Em outras instâncias, a(o) psicóloga(o) também desempenha um papel estratégico para a promoção da saúde coletiva e prevenção de adoecimentos, além de proporcionar atendimentos individualizados a usuários, sejam eles domiciliares ou compartilhados.

Um equipamento da saúde pública onde a atuação da(o) psicóloga(o) também se faz muito importante é na Policlínica, caracterizada por fornecer um serviço de saúde especializado que proporciona assistência ambulatorial em vários campos médicos e, também, apoio psicológico. As policlínicas atuam como uma ligação crucial entre a atenção básica e os serviços de alta complexidade. Logo, na policlínica, a(o) psicóloga(o) atua diretamente com os pacientes ajudando-os a enfrentar suas questões emocionais advindas de seu adoecimento, seja ele físico ou psíquico, assim como trabalham em equipe multidisciplinar para facilitar o processo de cuidado aos pacientes, com foco em seu bem-estar emocional e colaborando com a equipe para desenvolver planos de cuidado que integrem aspectos emocionais e físicos (Cimino; Siqueira, 2016).

Ademais, igualmente nas policlínicas, o profissional de psicologia é fundamental dentro do contexto hospitalar, onde o cenário de adoecimento tende a ser mais complexo e delicado. Desse modo, conforme os estudos de Santos (2022), a atuação da(o) psicóloga(o) no hospital tem como objetivo principal reduzir ao máximo o sofrimento decorrente da internação, englobando tanto a experiência da hospitalização em si quanto às consequências que ela pode trazer.

Além disso, o autor salienta que, nesse âmbito, todo plano de tratamento efetivo deve contemplar o suporte psicológico para lidar com todo o processo de doença e a possibilidade de morte, já que o cuidado de pacientes hospitalizados engloba a adaptação física e médica, além da adaptação psicológica e existencial diante do contexto traumático. É importante ressaltar que a atuação do psicólogo no hospital concerne a tríade paciente – família – equipe

multiprofissional, onde o psicólogo irá atuar individualmente com cada um desses sujeitos visando uma ação integral e efetiva (Santos, 2022).

Ainda sobre a atuação da psicologia nos dispositivos de saúde, vale mencionar a importância dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) para os serviços de saúde mental. O CAPS surgiu após o movimento antimanicomial, ao se constituírem os hospitais psiquiátricos, com a implementação da Lei Antimanicomial que, segundo Neto, Gomes e Chaves (2019, p. 8), “[...] instituiu proteção especial e direitos essenciais às pessoas portadoras de transtornos mentais, redirecionando o modelo assistencial em benefício a esses cidadãos”.

Desse modo, os CAPS dispõem de atendimentos clínicos aos usuários com transtornos mentais que necessitam de atenção integral diariamente, o que inibe a internação em unidades de hospitais psiquiátricos, assim como possibilita a integração social dessas pessoas por meio de atividades intersetoriais. Logo, o profissional de psicologia dentro desse equipamento atua em prol do acolhimento humanizado e atendimento efetivo ao sujeito que necessitar desse serviço, trabalhando para combater quaisquer indícios de preconceito, negligência, opressão ou estereótipo voltado ao adoecimento mental (Santos; Campello; Branco, 2017).

A(o) psicóloga(o) trabalha com o usuário no tratamento de sua doença mental, assim como trabalha com o núcleo familiar para auxiliar na compreensão de seu papel fundamental no processo de ressocializar o indivíduo e, também, de reabilitá-lo, isto é, o foco da atuação psicológica dentro do CAPS não é voltado apenas ao tratamento da doença, mas também visa a promoção da saúde mental e a apropriação do usuário ao seu contexto sociofamiliar (Santos; Campello; Branco, 2017).

A psicologia também está presente em equipamentos do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), onde sua atuação é de extrema importância para os atendimentos à população. Os principais equipamentos do SUAS de atuação são os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e os Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), ambos voltados a atender as necessidades de comunidades mais vulneráveis, cada qual com sua especificidade. O CRAS está direcionado a atividades de Proteção Social Básica, ou seja, que visam a prevenção dos direitos da população, evitando quaisquer violações, negligências e práticas que se configurem como riscos sociais, bem como atua em favor de fortalecer os vínculos familiares e comunitários dos indivíduos e promover a sua autonomia frente a questões sociais (Duarte; Areosa, 2020).

Em contrapartida, os CREAS atuam diretamente com a Proteção Social Especial, onde os direitos dos sujeitos já foram violados e precisam ser restabelecidos, assim como eles precisam de maior proteção e acolhimento por parte da equipe multiprofissional, a fim de

enfrentar as questões advindas da violação e assegurar sua proteção nas diversas instâncias, sejam elas sociais, jurídicas, psicológicas ou físicas (Duarte; Areosa, 2020).

Nesse sentido, a atuação da(o) psicóloga(o) nesses equipamentos concentra-se em atendimentos individualizados a vítimas de violência ou a usuários da comunidade, ações afirmativas e pedagógicas que focam na proteção social e conscientização da população, como grupos terapêuticos e rodas de conversa. Entre outros, esse profissional também atua nos trâmites de casos em que o sujeito foi violado de alguma maneira, focando em acolher seu sofrimento e oferecer escuta especializada, assim como orientações relativas à referida questão (Macêdo *et al.*, 2018).

No âmbito jurídico, a psicologia também tem uma importante atuação dentre as diversas instituições, como as delegacias especializadas. Essas delegacias são dispositivos jurídicos que tratam de violências específicas que requerem uma atenção maior, como violências contra mulheres, crianças e adolescentes. De acordo com os estudos de Pereira (2022), a(o) psicóloga(o) inicia sua atuação no momento da queixa prestada oficialmente junto a delegacia, onde irá realizar a escuta especializada e o acolhimento da vítima, especialmente tratando-se de menores de idade, para então assegurar um local de segurança e conforto para a vítima realizar os trâmites necessários, sem revitimização, e, assim, encaminhar a outros profissionais que farão parte desse atendimento multiprofissional.

A(o) psicóloga(o) também atua dentro dos presídios, uma prática atravessada de inúmeros desafios, onde sua principal atividade é proporcionar melhores circunstâncias de vida para os sujeitos, estabelecendo práticas que favoreçam a fala e a escuta desses a fim de levantar perspectivas que possibilitem uma nova produção de sentido daquela vivência, mesmo diante da angústia, uma vez que pode causar algum bem-estar nos encarcerados (Teixeira *et al.*, 2019).

As diversas possibilidades de estágio em psicologia acompanham o caráter generalista da formação. É pretendido aqui, no entanto, abrir espaço para discutir a Psicologia no SUAS, do ponto de vista da autora, principalmente no Centro de Referência Especializado de Assistência Social.

3 METODOLOGIA

Para a construção desse estudo optou-se por uma abordagem de relato de experiência, na qual busca explorar a vivência da autora enquanto estudante de psicologia que realizou o Estágio de Campo em um Centro de Referência Especializado da Assistência Social-CREAS, em uma comunidade no interior. A experiência foi obtida através das observações realizadas durante as intervenções realizadas no local, bem como visitas às pessoas assistidas pelo dispositivo, como também no acompanhamento da psicóloga que possibilitou uma visão mais ampla de como o CREAS age de acordo com as situações que lhe chegam e da importância de uma equipe integrada e interdisciplinar.

Este tipo de pesquisa se caracteriza como pesquisa qualitativa, primordialmente narrativa. Segundo Mussi et.al (2021) o relato de experiência possibilita que a experiência seja um ponto primordial no que tange a aprendizagem. Ele permite que as experiências sejam compartilhadas bem como apresentam situações e intervenções utilizadas. Além do mais, outras pessoas terão acesso a sua escrita científica de modo que refletirão sobre a experiência na qual você vivenciou e com isso poderão contribuir também.

Já enquanto metodologia, o Relato de Experiência se encaixa como uma forma de narrativa, na qual o autor descreve por meio da escrita uma experiência que ele vivenciou através de observações diretas ou indiretas (Faria e Daltro, 2019). Tendo a princípio, uma problematização que, por sua vez, permite a estruturação de intervenções e técnicas aplicadas ao campo (Grollmus; Tarrés, 2015).

De forma sucinta, os resultados e discussões do presente estudo serão divididos mais precisamente em três tópicos com a finalidade de demonstrar as descobertas realizadas com a pesquisa. O primeiro tópico irá abordar a entrada no campo A PARTIR DO ESTÁGIO BÁSICO, o segundo trará ao conhecimento da prática NO ESTÁGIO PROFISSIONAL e o terceiro tratará a narrativa de como desejo me tornar psicóloga social.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 CONHECENDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM PSICOLOGIA: O PRIMEIRO CONTATO NO ESTÁGIO BÁSICO

Meu primeiro contato com o Centro de Referência Especializado da Assistência Social ocorreu durante o Estágio Básico I. Essa experiência foi especialmente significativa porque, até então, eu e minha turma tínhamos acesso apenas aos aspectos teóricos: como o CREAS funcionava, quais serviços ofertava, seu público-alvo e a composição da equipe profissional. Vivenciar esse momento presencialmente permitiu a integração entre teoria e prática — justamente o objetivo central dos Estágios Básicos. Esses espaços não só consolidam o conhecimento teórico, mas também ampliam nossos horizontes por meio da imersão em contextos reais.

Em meu imaginário, a Psicologia se resumia àquela cena clássica dos filmes: o terapeuta em sua sala, ouvindo um paciente no divã. Mas esse primeiro contato com o CREAS desconstruiu completamente essa visão limitada. Descobri que a Psicologia transcende as paredes da clínica - ela pulsa em diversos espaços sociais, assumindo múltiplas formas de atuação. Testemunhei como nossa profissão oferece não apenas escuta qualificada, mas também voz e instrumentos de luta por direitos básicos. Percebi que o psicólogo neste contexto precisa mergulhar nas questões sociais, compreendendo criticamente o território onde atua.

Entre os principais mecanismos de efetivação das políticas públicas de assistência social, o CRAS e o CREAS desempenham papel estratégico no enfrentamento das múltiplas expressões da questão social. Esses equipamentos atuam de forma complementar no combate estrutural à pobreza, às diversas formas de discriminação e às vulnerabilidades que perpetuam condições de subalternidade econômica, cultural e política (Gonçalves, et al 2020). Esta realidade é particularmente relevante nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, onde significativos contingentes populacionais enfrentam condições históricas de desigualdade e exclusão social. Através de uma rede de proteção social básica e especial, as equipes multiprofissionais desses serviços buscam não apenas mitigar efeitos imediatos da vulnerabilidade, mas promover processos de emancipação cidadã (Gonçalves, et al 2020). A realidade exige um profissional preparado para desafios complexos, mas também mostra que não estamos sozinhos, pois há toda uma equipe compartilhando essa jornada transformadora.

Essa vivência me ensinou que a verdadeira atuação profissional começa quando saímos da zona de conforto teórico e nos confrontamos com perguntas incômodas: Por que estou aqui?

Que diferença posso fazer? São essas reflexões que moldam não apenas profissionais, mas agentes de transformação social.

As políticas públicas permitem que mudanças sejam feitas dentro da sociedade. Buscam uma articulação entre o que o governo diz que vai fazer e aquilo que, de fato, ele está fazendo. Para uma sociedade mais justa e igualitária se faz necessário a existência de políticas públicas, são elas que vão proporcionar que as minorias sejam ouvidas e tenham sua participação na sociedade.

O Creas me proporcionou observar o quanto que as políticas públicas se fazem necessárias na sociedade, especialmente para proporcionar que aqueles menos favoráveis tenham seus direitos preservados, ou até mesmo, diante dos direitos violados a vítima tenha todo o suporte necessário para que isso não venha a acontecer e para que ela possa lidar com tudo o que aconteceu.

Desse modo, estagiar no Creas foi fundamental para me aproximar das políticas públicas, ver como elas ocorrem na prática, uma experiência para além da teoria. Percebi também o quanto que a psicologia social contribui com as políticas públicas, ela permite um campo de visão e é através desse campo de visão que fica visível os fatores que precisam ser aprimorados para que assim a política seja construída.

4.2 A ESCOLHA PELO CREAS NO ESTÁGIO PROFISSIONAL

As demandas atendidas pelo CREAS abrangem as mais diversas expressões da vulnerabilidade social, incluindo: Abuso sexual infantil; Exploração pelo trabalho infantil; Casos de abandono e negligência familiar; Violência de gênero (contra mulheres); Violência contra a população idosa; Violência contra pessoas com deficiência; Situações de afastamento do convívio familiar (CFP, 2012). Entre essas, o abuso sexual contra crianças e adolescentes e a negligência contra o idoso foram as demandas que se apresentaram mais recorrentes.

O abuso sexual contra crianças e também contra adolescentes é compreendido como um problema abrangente de saúde pública. Isso implica em levantar questões ligadas à concepção de infância, adolescência, gênero e ainda sexualidade. Além de indagar sobre questões estruturais (CFP, 2009). Tal temática foi como um choque para mim, pois achei o assunto bastante delicado e grave, afinal se trata de invadir o espaço e a subjetividade do outro, ainda mais sendo que crianças e adolescentes que não tem como se defender. De início foi bastante difícil para me adaptar a lidar com os casos atendidos no CREAS. Contudo, ao passo que me

desafiava foi o que me proporcionou compreender que eu estava onde eu queria estar, na posição de proporcionar para aquele outro que seus direitos sejam atendidos.

Um fato interessante trazido pelas autoras Carmem, Camila e Helena (2022) é que esses casos se tornam mais evidentes em comunidades mais simples, pois as camadas mais privilegiadas da sociedade não acessam as políticas públicas de Assistência Social. Esse fato também foi crucial para que eu escolhesse o CREAS como local de estágio. Eu tenho o desejo de poder ajudar as pessoas que vivem em condições precárias, eu vejo o quão esse público é suscetível a todos os tipos de violência, desse modo a psicologia entra para fazer com que as políticas públicas de assistência social sejam cumpridas, ou seja, o psicólogo dentro desse contexto age promovendo a justiça social.

Desde os primeiros dias, tornou-se evidente como o CREAS lida com realidades duras e complexas - aquelas que muitos de nós, em nossa bolha de privilégios, imaginamos distantes. Essa experiência foi transformadora: compreendi não apenas meu lugar naquele espaço, mas a urgência de abraçar causas minoritárias, levantar bandeiras por direitos humanos e engajar-me na construção de uma sociedade verdadeiramente justa.

A Assistência Social se revelou um campo desafiador, onde cada demanda exige do psicólogo muito mais que técnicas acadêmicas - requer postura ética, resiliência emocional e compromisso social. Percebi que nossa formação universitária, embora essencial, não nos prepara plenamente para a complexidade dessas realidades. É preciso ir além dos manuais: questionar constantemente nosso papel, repensar privilégios e abraçar a formação contínua como compromisso ético.

A equipe nos recebeu com notável atenção, compartilhando informações valiosas e respondendo pacientemente a todas nossas questões. Nosso professor orientador, por sua vez, criou um ambiente acolhedor que nos encorajava a fazer anotações, consultar materiais e trazer dúvidas para as supervisões. É importante lembrar que vivíamos os desafios dos Estágios Básicos durante a pandemia, o que trouxe algumas dificuldades naturais. No entanto, esses obstáculos não foram capazes de prejudicar nossa experiência formativa ou diminuir o entusiasmo por essa importante etapa de aprendizado. Naquele primeiro contato, senti algo especial acender dentro de mim - a certeza de que, como estudante de Psicologia, estava exatamente onde deveria estar.

Ximenes e Costa (2021) apontam que a relação entre a psicologia e as questões sociais e em suas instituições apontou para uma transformação na estrutura da profissão. Adentrar esse espaço foi fundamental para minha formação, pois ampliou minha compreensão do campo profissional da Psicologia voltado às questões sociais. Percebi, na prática, como os estágios

estão se renovando – deixando de ser apenas um momento de aplicação técnica para se tornarem espaços de reflexão e ação crítica frente às demandas da sociedade. Essa mudança reforça o papel transformador da Psicologia na esfera social (Ximenes; Costa, 2021).

No que tange o atendimento às crianças e adolescentes vítimas desse tipo de violência pude perceber o quanto é indispensável a articulação com a rede intersetorial. O CREAS não atua sozinho. Durante o período de estágio tivemos contato com outros setores como o Ministério Público e o Conselho Tutelar. Essa parceria é importante para proporcionar um atendimento mais amplo, mais rápido e mais completo e sempre preservando a identidade da vítima e buscando atendê-la da forma mais humanizada possível.

A violência contra o idoso também é bastante recorrente dentro do equipamento. Além de ser alarmante esse tipo de violência ocorre principalmente no seio familiar, se faz como um fenômeno muito complexo repleto de faces, dinâmico e que assim como o abuso sexual é algo que se percebe mais dentro das políticas públicas de Assistência Social (Santos, Silva et.,al, 2007). Esse outro tema também foi um desafio para mim. Eu me via indignada quando esse tipo de violência se apresentava, eu pensava como pode alguém fazer o mal para pessoas que são indefesas? Esse pensamento foi evoluindo para o pratica, ou seja, ao invés de ficar com o sentimento de indignação e raiva eu busquei estudar mais sobre as políticas públicas e à assistência social pois através do conhecimento eu posso futuramente usar as ferramentas ao meu favor para que aquela pessoa que foi uma vítima seja ouvida, acolhida e assistida.

Ademais, a violência contra o idoso trata-se de uma questão sócio-histórica. Desse modo exige um olhar mais crítico e centrado e assim demanda que estratégias sejam desenvolvidas para o combate. O que pude perceber é que em muitos casos o interesse por trás do ato de violência era tomar o benefício que o idoso tem ou algum bem que ele possui. É triste se deparar com isso, a família que deveria ser o apoio vê naquele idoso apenas alguém que já foi útil mas que já não é mais. Cuidar de alguém que depende de quase tudo no seu dia a dia não é fácil, muitos dos cuidadores trabalham e têm outras demandas, mas é importante entender que o idoso precisa e requer atenção. No cenário da vulnerabilidade esses cuidadores não enxergam que é preciso um planejamento para que esse cuidado seja prestado, muitos não têm estrutura para isso.

O que pude perceber também é que quando se trata de denunciar fica difícil para o idoso delatar o tipo de crime que está sofrendo. Eles compõem um público extremamente vulnerável, pois não possuem acesso aos meios de comunicação que lhes ajudem a denunciar, muitos são não verbais, outros não são conscientes, dentre muitos outros exemplos. Em parte dos casos as

denúncias partem de algum outro membro da família ou até de um vizinho que vê aquele tipo de violência e fica indignado.

Segundo Santos, Silva et.al, (2007) é importante entender que a família é fundamental no processo do envelhecimento, prestando apoio, cuidados e suporte ao idoso. Desse modo, o que observei durante o estágio é a importância da relação saudável para que esse tipo de violência não venha a acontecer, mas é claro que isso é difícil de ocorrer dentro de um cenário de vulnerabilidade social por diversos fatores. O que em muitos casos acontecia é que o idoso sob o mesmo teto do cuidador não mantinha uma relação saudável e afetuosa, o que implica na falta de um cuidado no qual as necessidades do idoso sejam atendidas.

Para Alarcon, Damaceno et.,al, (2021) as ações voltadas para a violência contra o idoso são consideradas um desafio, justamente por ser necessário intervir no contexto familiar, muitas vezes o próprio idoso não reconhece a situação na qual está inserido, a questão também da carência de recursos. No contexto do CREAS a família é muito importante, justamente por ser o grupo em que a vítima está inserida e que diante da violência ocorrida segue sendo importante no apoio. Pois quando um direito é violado e uma situação de crime acontece a família é importante para apoiar a vítima.

Diante do exposto, essas duas temáticas que fazem parte da psicologia social despertaram interesse no início em que eu vi o quanto tais demandas são emergentes e o quanto o profissional de psicologia que atua diretamente pode contribuir para que a equidade e à justiça se façam presentes. A psicologia traz reflexões, desperta um olhar crítico sobre a situação que possibilita que mudanças ocorram. É sob essa ótica que eu escolhi o CREAS como campo de estágio, pois ele me proporcionou não apenas reconhecer as demandas de maneira isolada, mas sim fazer parte da equipe que luta para que os direitos das vítimas sejam atendidos.

4.3 CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO PARA MINHA FORMAÇÃO ENQUANTO PSICÓLOGA SOCIAL

O estágio é fundamental na formação do discente, ele proporciona que a teoria se consolide com a prática e através da experiência o aluno enxerga para além da sala de aula. Para Silva e Gaspar (2018) o estágio é onde o aluno constrói sua identidade profissional. Essa concepção me permitiu que durante o estágio no CREAS eu pudesse construir a minha própria identidade, me reafirmar como uma estudante de psicologia que deseja seguir na área da psicologia social.

Além disso, o período em que estagiei lá, pude enxergar também os inúmeros desafios que atravessam a profissão do psicólogo nas políticas públicas, e em nenhum momento isso me desmotivou, muito pelo contrário, pude ver que há um longo caminho pela frente e que eu posso contribuir para que as políticas públicas sejam cumpridas, bem como contribuir para que novas políticas sejam criadas. O estágio foi muito importante para mim, pois foi o primeiro contato que eu tive com a psicologia social na qual eu sempre admirei e através desse contato eu percebi que estava no caminho certo.

Durante o estágio percebi o quanto a psicologia social é importante, ela é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e acolhedora, além de permitir que a psicologia seja mais humanizada do ponto de vista do acolhimento e da escuta. A psicologia social também contribuiu para que eu instigasse o meu lado mais crítico sobre as questões que atravessam a sociedade e ainda que eu entendesse a importância da ética dentro da profissão e em como essa ética permite que a psicologia seja séria e comprometida.

Eu pude desenvolver algumas habilidades extremamente importantes para minha formação. Dentre elas a escuta, ela me permitiu entender o quanto é necessário parar para ouvir o outro e ver o quanto essa escuta ajuda, principalmente em momentos críticos. Além da escuta desenvolvi também a habilidade de mediar conflitos, enxergar a importância de elaborar projetos quando necessário. Outro ponto que vi como sendo muito importante é a capacidade de trabalhar com o que está ao nosso alcance, diante da situação que se apresenta. Sem as condições necessárias é preciso se adaptar com o que está disponível para não ficar sem agir.

Estagiar neste equipamento foi enriquecedor, eu sai da minha bolha para enxergar além do meu campo de visão. Pude conhecer outras realidades, ver situações que eu só conseguia ver em filmes de tv. Ser estagiária me fez apreender um pouco da realidade do nosso país, me possibilitou ver o quanto a vulnerabilidade social torna as pessoas mais propensas a serem violentadas ou terem seus direitos violados, além de impedir que elas tenham as condições necessárias para saírem da situação.

O estágio me possibilitou um olhar mais crítico sobre a sociedade. Eu vi o quanto a psicologia precisa discutir questões sociais e políticas, e fugir da ideia de uma psicologia neutra. A psicologia social me ajudou enquanto estagiária de psicologia a entender o meu papel enquanto agente de transformação social. Foi a partir disso que refleti sobre a realidade social do Brasil, e o que preciso para contribuir com uma sociedade mais justa.

Estagiar na área da psicologia social ampliou meu campo de atuação. Essa área é bem ampla, ela engloba diversos contextos e isso me possibilitou entrar em contato com outras realidades e através disso construir um repertório. Além do mais, pude ver as possibilidades

de uma atuação na psicologia social comunitária, com os círculos de cultura, oficinas e educação popular. Tendo como base disciplinas que iam além da psicologia, como antropologia, sociologia e educação.

A construção do estudante em formação na psicologia também é ética. Muito se fala sobre esse tema na faculdade justamente por ele ser extremamente importante dentro e fora da sala de aula. Um profissional que baseia seu trabalho no código de ética está humanizando a psicologia e elevando o status da profissão. No contexto da psicologia social enquanto estagiária me deparei com diversas situações e dilemas éticos que foram desafiadores, mas seguindo de acordo com o que o código de ética propõe atuei com a responsabilidade social e respeitando sempre a diversidade.

Durante o estágio foi possível desenvolver minha autonomia. No início foi um pouco desafiador para mim pois sou muito tímida, contudo ao passo que fui entrando em contato com o campo e a equipe, observando como as situações se apresentam e como o psicólogo age, foi possível trabalhar essa autonomia. Isso foi muito enriquecedor pois me fez enxergar que eu não preciso saber de tudo para estar ali naquele lugar, e ainda, que tudo vem com o tempo. Embora eu estivesse estudando a teoria no momento da prática eu não estava totalmente preparada e está tudo bem.

Além disso, a psicologia social me possibilitou ver os vários campos em que o psicólogo pode atuar com as políticas públicas, movimentos sociais, saúde coletiva e a educação. Me mostrou o quanto ela se faz importante nesses contextos no sentido de proporcionar mudanças e melhorias, além de contribuir para que a justiça seja feita.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no Serviço Especializado de Assistência Social permitiu uma aproximação concreta com as vulnerabilidades sociais vivenciadas por famílias em situação de risco. A vivência contribuiu para o desenvolvimento da escuta empática, da postura ética e da articulação em rede, competências fundamentais na formação em Psicologia. Como desafio, destaco a necessidade de lidar com os limites institucionais e emocionais que emergem no trabalho social. Com isso, concluo que o estágio foi essencial não apenas para aplicar conhecimentos teóricos, mas principalmente para refletir criticamente sobre a prática profissional e o papel do psicólogo em contextos de alta complexidade.

O relato de experiência possibilita ao discente narrar suas vivências em campo e refletir sobre cada situação vivida. Ao passo que se escreve sobre o tema e como se sucedeu o estágio é possível pesquisar bem a fundo e aprender um pouco mais. Ademais, é possível contribuir com a comunidade acadêmica e ainda para a formação de outros alunos que também desejam estagiar no campo da psicologia social, mais especificamente no Creas.

Além do mais, é válido ressaltar a importância de pesquisas sejam bibliográficas, nas quais utilizam-se de fontes escritas como livros ou artigos na busca de compreender uma dada temática, seja de campo que trabalha com a coleta direta de dados na qual ocorre o fenômeno, ou ainda, de cunho exploratório que estuda um tema relativamente novo na tentativa de gerar hipóteses e assim instigar ainda mais a pesquisa. Esses tipos de pesquisas são fundamentais na construção do saber e somados ao relato de experiência potencializam ainda mais a produção do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

ALVES, Roberta Borghetti; BRUNING, Natália de Oliveira; KOHLER, Ketillyn Cristina. “O equilibrista”: atuação do psicólogo no NASF no Vale do Itajaí. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 39, p. e186600, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/KgFzpRmdk3MqWchw5vzM7Yz/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 26 out 2024

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CES N° 1, DE 11 DE OUTUBRO DE 2023. Diário Oficial da União, Brasília, out 2023. Seção 1, pp. 55-57. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=252621-rces001-23&category_slug=outubro-2023-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 20. out 2024

CARNEIRO, Ana Letícia; CARVALHO, Maisa Rocha; SILVA, Alexsandra Maria Sousa. Relato de experiência sobre atuação de psicologia no CREAS: Descobertas, Reflexões e Inquietações. **ANAIS do IX Seminário do Programa de Iniciação Científica** Disponível em: https://flucianofeijao.com.br/flf/wp-content/uploads/2024/01/RELATO_DE_EXPERIENCIA_SOBRE.pdf. Acesso em: 28. set 2024.

CIMINO, Ana Paula Noriko; SIQUEIRA, Danielle de Fátima da Cunha Cavalcanti de. Psicologia e Saúde Pública: cartografia das modalidades de prática psicológica nas policlínicas. **Revista Psicologia e Saúde**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 14-23, 16 jun. 2016. Universidade Católica Dom Bosco. Disponível em: <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/483/589>. Acesso em: 25 out 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Normas sobre estágio de psicologia. **Carta de Serviços Sobre Estágios e Serviços-Escola**, Brasília: ABEP, set. 2013.

Conselho Federal de Psicologia. Referências Técnicas Para Atuação de Psicólogas(os) no CREAS, 2013. **CENTRO DE REFERÊNCIAS TÉCNICAS EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP)** Site do cfp, fev. 2013. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/08/CREPOP_CREAS_.pdf Acesso em: 30. set 2024

Conselho Federal de Psicologia. Referências Técnicas para Atuação de Psicóloga(os) na Rede de Proteção às Crianças e Adolescentes em Situação de Violência Sexual, 2020. **CENTRO DE REFERÊNCIAS TÉCNICAS EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP)**. Site do cfp, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3ozVkmW> acesso em: 8. de maio de 2025.

DUARTE, Nívia Arlete Souza; AREOSA, Silvia VirginiaCoutinho. A práxis do psicólogo no contexto da assistência social. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, Brasil, v. 9, n. 2, p. 150–161, 2020. DOI: 10.17267/23173394rpds.v9i2.2798. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/2798>. Acesso em: 28 out. 2024.

GROLLMUS, Nicholas S; TARRÉS, Joan P. **Relatos Metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación**. Fórum Qualitative Social Research, v. 16, n. 2, mayo 2015.

LEMPEK, Natália Nunes Scoralik *et.al*. **Manual de Estágios Básicos Psicologia: ingressantes 2018**. Pará de Minas: FAPAM, 2018.

MACÊDO, Orlando Júnior Viana *et al*. Atuação dos profissionais de psicologia nos CRAS do interior da Paraíba. **Trends in Psychology**, v. 26, p. 1083-1097, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tpsya/WRwZpNKzXs3NYjyXbSnpPbK/>. Acesso em: 25 out 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Conselho Nacional de Educação. CNE/CSE. **Diretrizes Curriculares Para o Curso de Psicologia**, Distrito Federal, 07 nov. 2001.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES , Fábio Fernandes; ALMEIDA , Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Educa, v. 17, n. 48, 1 nov. 2024. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_artext Acesso em: 28 set. 2024.

NETO, Maria Eloiza Freita *et al*. O psicólogo no sus: atuação nos centros de atenção psicossocial (CAPS). In: ANAIS DO IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, INTERSETORIALIDADE E FAMÍLIA, 4., 2019, Porto Alegre. **Anais de evento [...]** Porto Alegre, 2019. P. 1 – 17. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/sipinf/assets/edicoes/2019/artigo/48.pdf>. Acesso em: 23 out 2024.

OLIVEIRA, Isabel Fernandes de *et al*. A atuação do psicólogo nos NASF: desafios e perspectivas na atenção básica. **Temas em Psicologia**, v. 25, n. 1, p. 291-304, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513777287017.pdf>. Acesso em: 25 out 2024.

PEREIRA, Carlos Guilherme da Cruz. **A atuação do psicólogo na delegacia**: desafios no atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Orientador: Dra. Patrícia Nunes da Fonseca. 2022. 27 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Psicologia) - Universidade Federal da Paraíba, João pessoa - PB, 2022.

SANTOS, Ana Carla Peterson de Oliveira *et al*. A construção da violência contra idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbga/a/9z3BgfHGDcNpcGnN5WR3Cvg/?lang=pt> acesso em: 9. de maio de 2025.

SANTOS, Juliana Soares Laudelino. A atuação do psicólogo hospitalar diante da tríade paciente – família – equipe de saúde. **Gep News**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 44–49, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/14689>. Acesso em: 27 out. 2024.

SANTOS, Maise Pereira dos *et al*. Atuação ética do psicólogo na reabilitação e reinserção do paciente psiquiátrico no CAPS. **Revista acadêmica universo**, Salvador, v. 2, n. 3, 2017. Disponível em:

<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1UNIVERSOSALVADOR2&page=article&op=view&path%5B%5D=3545>. Acesso em: 28 out 2024.

TEIXEIRA, Janaína Amaral *et al.* Atuação da psicologia no sistema prisional. **Revista da Mostra de Iniciação Científica e Extensão**, v. 5, n. 1, 2019. Disponível em: <https://ulbracds.com.br/index.php/rmic/article/view/2627>. Acesso em: 28 out 2024.

UNIVS. Normas e orientações do estágio supervisionado básico e ênfase. **UNIVS: Icó**, p. 1-21, 2019.

UNIVS. Normas e orientações do estágio supervisionado básico e ênfase. **UNIVS: Icó**, p. 1-21, 2024.

UNIVS. Regulamento de funcionamento da clínica escola de psicologia. **UNIVS: Icó**, p. 1-10, 2016.